



DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL TEATRO

Certificado N.º 04/88

V. 100.00.00.00

PEÇA O PERÍDO SOMNIO DO S. BARBOSA E O PERÍDO

V. 100.00.00.00

ORIGINAL DE DEDNA PERÍDO

APROVADO PELA R.C.D.F.
CLASSIFICAÇÃO

VALIDO ATÉ 29 de ABRIL de 88

Revista 29 de ABRIL de 88

LIVRE

[Handwritten Signature]
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

269

durante a sessão, lá vai correndo, deixando uma classe penumbra, ao acabar a sessão - lá vai em -> buscar livros, procurando a uma prateleira ao lado "Pela das senhoras"

Nenino - Ó que não parece enfeitado! Barquinho da Espereança, você veio! (como se fosse um) Ó que não se trouxe! Ó que! minha vontade de fazer chegar! Óra barquinho, como é que eu vou poder fazer chegar! Ó que! Visitando a minha mãe! Como eu vou poder visitá-la!

ATRELA DO LINDO MULHER - Volta-se ao lado de onde o vende - ISSO MESMO É MIA INTERESSANTE É INTERESSANTE - mas revelar-se uma pessoa frágil e confusa.

Natura - Não que não seria difícil lá alguns meses atrás, agora tudo está profético!

Nenino - Profético! Quem profeta?

Natura - Eu mesma. Sou quem decide tudo aqui neste lugar, sou a dona de tu das as senhoras e damas, transformo o que, mas não sempre quando quero. Sou a rainha natura.

Nenino - Quer dizer que até as senhoras lá quem profeta?

Natura - É maravilhoso uma pessoa para orientar, lá quem lá senhoras que não mais, verdadeiros profetas, não é mesmo? Então como rainha que - eu, desta maneira as coisas, proibindo o que eu quero não.

Nenino - A senhora não acha que exagera?

Natura - Por favor chame-me de majestade, como já disse eu a Rainha Natura primeira do reino da Naturata, senhor do senhor e da vida.

Nenino - Pela não majestade, pode me dizer então o que deve fazer para si - chegar a minha mãe?

Natura - A minha consilha você quer dizer?

Nenino - Sim, minha senhora majestade.

Natura - Não é tão difícil assim, basta que você queira.

Nenino - Quero eu quero, mas a majestade não senhor de dizer que estava tudo proibido aqui?

Natura - Eu... Eu disse isso? (como) Por favor não me chame de majestade, é tão difícil pensar que sou eu e que na verdade deixamos de ser...

Nenino - Deixamos de ser? Quer dizer que a majestade é senhora mesmo?

Natura - Não por favor, não me trate assim, senhora corollata tanto, e eu sei que eu ainda não sou, sinto-me com uma alma... Não sebulilicou a dança a cantar "Eu sou a força minha" - chegou! Chegou a corollata da natureza, aliás, perdemos, eu vou a todos...

Nenino - Então? Não estou entendendo...

Natura - Não prestar atenção ao menino antes as estrelas pediam brilho, lá já é tudo não sou eu e eu, eu tenho medo de escuro, e que eu vou não de vagalhões, Eu sou luzerna iluminando, clareando clareando, tudo tudo...

Nenino - Certo muito de pagar vagalhões...

- Natureza - Não diga, não falemos as despedidas de um senhor! Preciso de uma orientação, (intermitente) Como não pensar nisso agora?
- Benício - Orientação, eu orientar a senhoras para o dono, quem precisa de orientação que aqui sou eu.
- Natureza - Queito criança. Como posso te aproximar tanto de uma majestade...
- Natureza - (Surpresa), é que a senhora estava tão descomprometida e parecia sofrer tanto que, que, que, ou... não dona, não aguento ver gente chorar, ou o dono de de chorar também... não dona...
- Natureza - (Apagando a tristeza do menino) querida criança, já lhe disse que gosto de ser tratado por majestade. (Pausa - o menino a olha perplexo) Foi daí - Eu sou outro menino, não gosto de criança que chora.
- Benício - Mas não estou chorando, e senhora, quer dizer, a majestade chorou muito parecia uma criança abandonada, ou... um menino de rua como muito de... muito triste...
- Natureza - O quê? Tristeza? Nunca mais prometo isso, como posso falar de que não existe? Voltamos ao mais importante. A orientação sobre a qual estava falando que precisava a lógica que não é para mim, uma mulher falça e forte como eu, não precisa de orientação, quem precisa de orientação, é você, lógico.
- Benício - É de fato eu preciso mesmo, mas se a majestade me permite, quero dizer que muito gosto grande coisa, realmente por estar que não tudo a não precisa saber mais...
- Natureza - Por isso está querendo me dizer como deve agir uma pessoa grande, uma criança?
- Benício - Não, não falei unicamente em relação a senhora, mas não abelha de... uma larva geral...
- Natureza - Não, chega de conversa. Afinal quem deseja visitar a senhora não, é eu não é você?
- Benício - É. Sou eu e meu larva.
- Natureza - Chamei as minhas crianças para que lhe orientem, se realmente estão prontos para orientar... (intermitente)... (intermitente)...
- Benício - (Após de um tempo) Ningão...
- Natureza - (Intermitente e sussurrando) Ningão o quê?
- Benício - Ningão responde.
- Natureza - Como Ningão responde? Por isso alguma coisa deixou, deixou ou deixou de responder a sua criança (pausa) Por nada, entre nada, de nada, respond.
- Benício - Responde o quê?
- Natureza - Ninguém nunca está proibido de responder... (pausa, está chorando silenciosamente)
- Benício - Por quê?

- As duas - Não esper., porque, ela está com problemas de fragilidade mental...
- Marina - Fragilidade mental, é que é isso?
- Marina - (Inclinando o menino) O que é isso? (Olá língua)
- As duas - Encontre a... (Pense - entres/ham-ai) Encontre a criança... (Pense - entres/ham-ai) Encontre a criança Faltó a...
- Secundária - Calor, Príndia, não estamos mais vigiadas.
- Príndia - Então falta, mas pela norma eu...
- Secundária - Que norma, hein? Como eu ia dizendo a essa intermediária a qual não sabe não desiste, encontra a criança Faltó a...
- Príndia - E paga-lhe...
- Secundária - Trêzida e de um feijão só?... e também por curar a...
- Príndia - A Balbina.
- Secundária - Balbina? que Balbina?
- Marina - A Balbina Balbina.
- As duas - Ah, a normal?
- Marina - Normal? Que normal?
- Secundária - (rindo) não importa.
- Príndia - O mais importante é que você encontra a criança Faltó e paga-lhe a malícia que cura muita e dá força ao corpo da vida.
- Marina - Mas eu quero fazer chorar...
- As duas - Paga o que mandamos, e foi não esquecer o seu desejo...
- Marina - E via?
- As duas - Ela quer?
- Marina - A Balbina.
- Secundária - Ah, a Balbina... Não se preocupa com ela, estará linda para curar, ao dar nome mesmo a criança Faltó.
- Marina - Quem é a criança Faltó?
- As duas - Faltó eu sei e não esqueça, mas ainda apenas começa... (Inclina - fecha os olhos e corre muito de cabeça e olhos - Balbina é arrebatada porque a força por Príndia e Secundária, grita, olá língua e tudo com o pai)
- CEPE-DE ADELA - Balança de luz
- "CIBRARIAS PUL"
- Seus cabelos são reflexos da noite
 sua pele é melancolia por causa
 os seus olhos muitas vezes
 sua boca é um sorriso à noite

Quem nunca desafiou o poder dessa Fátia?
Quem nunca não acreditou no poder da Cabocla?

Olha o João Perito
Tô deitado no cangaço
Olha a cobra na choca
Olha sobre os taboas

Conrado Polcinela
Polcinela, minha ô
Conrado Polô, eu tô no amor
Levanta o lombo, dá o coração
Ô no sobre ilusão

Meine capôma, capôta e brejeira
Meine fêmeia, pela vilanêsia
A lenda que costura não se retrata
E sempre mostra o teu grande amor

Quem nunca desafiou o poder dessa Fátia?
Quem nunca não acreditou no poder da Cabocla?

Polô - Pode abrir os olhos, menina em flor...

Meine - [se berra] espera que dessa vez não tenha tanta confusão, povo cabocla
agora não, barquinha!

Polô - Meine, falou!

Meine - Falou? Ah, sim falou, é o seguinte dona Polô, dona Polô...

Polô - [enfimando] foi criada,

Meine - Sim, dona Polô, eu já estou aborrendo... Na verdade, estou querendo que
chova lá no sertão, sabe, tudo é tão seco e meu barquinho precisa regar
já...

Polô - Meine quer que chova? [silêncio]... Meine tem namorado?

Meine - Namorada?

Polô - Sim Namorada... uma cabocla muito brejeira...

Meine - Sim dona Polô, eu quero. Quero que chova.

Polô - [espantada] Oh, uma cabocla brejeira e que chova... Mas dona, falei com
Sei Meu da Barroca, mulher da vida e de sonho puro...

Meine - Não é nada disso, conrado Polô, eu verdade eu sou companheira do Seí.

Polô - Eu Seí!!! Então o Seí escolheu o polô não? Mas então não sei chover.

Meine - [rindo] Conrado Polô, você é uma gracinha, juro por Deus, mas é que eu
de fato quero mais da chuva, é uma melancia para...

Polô - Já sei uma melancia para lá longe no sertão da vida.

Meine - É isso mesmo? Como sobreviver?

Falô - tudo o, claro...? Sim é mais expetida, mas muito simpática, conhece-a para matricula do nosso casamento.

Maria - De quem casamento? Sim, não de casamento, já vou saber... saber.

Falô - Épa, não casamento diahou, no espera...

Maria - No espera?

Falô - É vai-vendo assim, sem mais sem menos.

Maria - Sem mais sem menos?

Falô - Sim, sem mais sem menos, não esqueças a Maria.

Maria - A Maria... Você também.

Falô - Pois é. Antes do saber, saber, vem o quê?

Maria - Vem o quê? (espantada)

Falô - Não sabe?

Maria - Não.

Falô - (rídis e um pouco ridículo) Beija, beija...

Maria - Beija... beija...?

Falô - Beija, beizinho beija, tudo já se viu (circumstância)? Faria para um viagem talvez até um retorno e talvez beija e prometida, aí de não, atenciosamente antes até de casar! Beija, beija ou não beija? Tá vendo aí? Então não beija (olha os olhos e prende a cabeça ao ao trás - espera a beija)

Maria - Como é beizinho, beija ou não beija? O que? Tá com um beija (já não pô e um pouco temeroso e Maria vai até a Maria Cabrita e beija um beizinho)

Falô - (Desapontado) tá lá?

Maria - Você não podia um beija,

Falô - Pode um coisa Maria, que tempo todo na batalha, para receber um beija no beizinho. Não, quero que Maria beija um beija.

Maria - Na boca? Na boca não, já apertou o coração e cantando as palavras com os primeiros amorinhos e saber, saber.

Falô - Ah! Que coisa, de não não voltar? Vou ficar colado (começa a cantar tristemente - Eu vou morando - desce a melancolia da sublevar-se expetida a luz cal)

"Coração de não"

Ai, de não, me perdi

Ai, de não, quanto dor

vai Maria, vai andando

encontrar teu lugar

Ai de não, me perdi

Ai de não, quanto dor

vai mesmo, das chover
nas cidades, prô no tempo
não se perder...
vai, mesmo, voar
nas não chuva
que todo rio desambora no mar...
Solidão da mata
Solidão que mata
ai de nós, se perdi
solidão, mesmo
não se se perder...

Clara II - (CN) - Uma imensa bola branca totalmente iluminada por luz azul, luz
mesmo assim os olhos a estrelas desproporcionais.

Marina - Ainda viemos parar/iluminando o rosto, como se estivéssemos acordando!!
Lilã: É que é aquilo? Vaju,torquido, está se levantando?

Reven - Acordate amigo!/melhor gosto a bruxa, quase atulada! Não acordá-
to. É quê? Ah, você também! Mas não se surpreenda, eu já sabia dis-
so. Infelizmente as pessoas não estão preparadas para saber. Mas
algum tempo que estão procurando água, não é mesmo? Mas ter que de-
sperdiçá-las.

Marina - Não se diga que...

Reven - É isso mesmo. Mas não permita algum uma nobreza, estamos ficando!
perdeu halafas, enquanto as fadas cada vez mais se vão...

Marina - Eu tenho uma novidade, estou após a morte de Deus e Rei Rei da Net
vem e do facto que se podia através da balança Natural, que se mandou
a renadir Paul, para que viamos até você e lhe pedisse para chegar
já no Brasil...

Reven - Chover! Eu sei lá, quem disse que posso ir até lá! Estou pensando de
nada...

Marina - É se a chuva chorasse...

Reven - Choveria no limbo...

Marina - Então só pelo nome uma vinhetista, Reven fofinho, assim a chuva
descarga um pouco a fira nãô lava...

Reven - Não leve...Pô! que ficar mais leve, gente!

Marlene - Para quê! Ela não acabou de lhe dizer que leve...

Reven - Não? Quem é não?

Marlene - Não? Não é seu pai.

Reven - (olhando a roupa) Não... Não? Já não existe mais pai, Carlota, quantas vezes já lhe expliquei? Minha primeira-irmã poderia ter lhe orientado melhor ah, mas que eu poderia ter que sei... Vamos brincar de novo!

Marlene - Não tenho tempo para brincar e não sei quem é sua primeira-irmã...

Reven - Não sabe quem é sua mãe!!! Também não sei... Sabe, é a primeira vez que eu gosto de dizer que não gosto de brincar...

Marlene - He... Eu não disse que não gosto de brincar, eu disse que...

Reven - Ah já sei... Lembrei! Agora lembrei. Você disse que tinha muito tempo para brincar, então vamos brincar...(Olhando-se)

Marlene - Espere! Vou Reven. Antes a senhora vai ter que fazer chegar no cortão.

Reven - Ah, eu devo ir ao cortão, não é?

Marlene - É. É leve.

Reven - Mas como eu vou chegar ao cortão...

Marlene - É eu que sei... A senhora não sabe o caminho?

Reven - Não? Ah, não... Espere, foi tanto tempo que andei por-las lá fora, acho que eu esqueci... Ando muito esquecida...

Marlene - Eu já tinha pensado nisso... O povo brasileiro sofre dessa coisa por cima...

Reven - Problema? Que problema?

Marlene - Esse problema da senhora.

Reven - Problema não? Quem falou de problema aqui?

Marlene - Que povo mais complicado, esse...

Reven - Não gostei nada disso!(olhando-se a roupa)Para depois?Para depois!
Vou experimentar uma outra roupa... Vou experimentar a outra roupa!
(olhando-se)Não - não, não!

Mano - Dona Nereu, a cambusa está dançando feita a Vanderlida... Como é que não pode ir até a estação para chorar...

Nereu - Não posso ir! Quem disse que eu não posso ir... Mano, vamos até a minha mãe, para que ela lhe dê um conselho... Preciso chorar mais mal que se ataca...

Mano - Mal que se ataca! Quem está atacado é a cambusa...

Nereu - Eu não. Eu estou ótima... Vamos, Mano, a não vágora vai dar muito bom de nada, vamos lá para a minha mãe.

Mano - Ei raposa, raposa.

Nereu - O que é?

Mano - É a chuva?

Nereu - Chuva, que chuva?

Mano - É chuva que não ordena chorar...

Nereu - Não ordena! (tr) Não ordena... Não ordena nada aqui, tudo é ditado pela minha mãe, pela mãe d'aqui.

Mano - Eh, isso tá ficando complicado... Se não já sou de superintendente, logo que a mãe... Entramos numa fria barquinha...

Nereu - Vamos, lá vou com uma garrafa. As seguintes emergências de uma garrafa, e as não gelatinosas, as Eikas gelatinas por alguns meses com camadas e tudo...

Mano - Como é? Você tá com sede, barquinha? Tá bem mesmo vamos... Depois, como é. Estamos aqui, não tá ainda por cima temos que fazer chuva não é mesmo. Vamos, D.Nereu...

Nereu - Não se chama de Nereu, faz-se assim mesmo... Chama-se "Chamada". Nereu Chamada, não é lindo? Minha mãe precisa milhar de amor para se sentir...

Mano - Está bem. Vamos "Nereu Chamada"...

Nereu - Vamos? Vamos? Vamos vamos?

Mano - Ora, vamos? A casa da sua mãe.

Nereu - A casa da minha mãe? Que mãe.

Mano - É mãe amiga, Nereu Chamada...

Severus - Comquem?

Marino - Com ninguém, senão p.á Ti.

ABRE-SE A CORTINA, APARECENDO TRÊS LINHAS DESENHADAS, A QUE ESTÁ ESCRITO NÃO TEMO AJUDA PARA ABRACAR A MORTE.

R. Nápoles - Filha, Filhinha querida... Que ingrãtuária manter me visitas. Não está a minha genôa a poderia quem não querias um tempo uma permatomacista-em em (grito).

Severus - Ingeritinhando as filhas ao trono e sentando no colo da mãe! Mãe... Mãe - mãe! Mãe e mãe na boca e começa a chorar - dóce!

R. Nápoles - E não! Interrompe a que quer. Por acaso inda não filha a sua avóntica efêmera e perigosa...

Marino - Sou filha. A mulher é mãe duas vezes.

R. Nápoles - Teu!?! A Ómilia tem apenas a metade do amor. Devido da minha Mãe - a que não se te aproxima...

Marino - Que não se aproxima, não são vezes e a mulher...

R. Nápoles - Mulher não. Majestade. Sou a Rainha do Mar...

Marino - Desculpe, a majestade não jovem...

R. Nápoles - Aparentemente jovem, a água do mar me conserva, vive pouco nesta pequena cozinha protegida de todas as intempéries marítimas, na realidade, sou eu quem murchaço muito, mas não quis da minha fortaleza, enquanto as minhas filhas minhas a ómilia estão no ar e a mulher do leão, as castiças derretidas, com tempestades de vento, leão as sua colmeia, as minhas velhas enrugadas, Sou vejo não passa de um bebê. Mãe chorista! Mãe chorista!

de Deus - Peço não majestade!

R. Nápoles - Leve-a para dormir... Eu já cansada colitadista. Filhinha de uma coração.

de Deus - Não! Feito como ordens. (sem levando a ordem)

R. Nápoles - Eu digo, menino, porque veio até aqui? Não tem nada de não poder voltar.

Marino - Não. Não tenho nada, sei que não não passa de um sonho.

R. Nápoles - Eu tenho que pode se tornar real. Lembra-se que sou, é a mulher do leão e da vida...

Marino - Sou protegido por ela.

R. Nápoles - Protegido por Deus?

Marino - Sim, protegido por Deus e Rei do Subreino. Sei que me mandou aqui...; primeiro encontrarei a Rainha Sutura e pedi-lha para fazer chegar os meus cartões até você no mundo procurar a mulher sua, depois ao lado de encontrar a mulher sua, encontrarei a comadre Pele, aí depois é que encontrarei a sua filha, ou melhor a minha filha, que me trouxe aqui, para que a minha mulher poderia chegar no mundo...

R. Nápoles - Loucura. Loucura total, como posso fazer isso, sei que separei, anulação sei milhões de ano com esta barranda sopra, não posso fazer. Não não pode atingir de não uma sacrifício.

- As Damas - (Tollendo) Permissão majestade, não praticas seguir para província
Marum? - por Transbordos rios e mares, até litoral e oceano...
- R. Nogueira - Não.
- As Damas - Todas autorizadas.
- R. Nogueira - Obediente e o que farei então?
- As Damas - Basta que ordene as coisas das suas subordinações.
- R. Nogueira - Das suas subordinações arco-íris?
- As Damas - Claro.
- R. Nogueira - Seria um exercício coletivo... Não poderia as minhas filhas e as
mulheres com tanta água.
- As Damas - Isso eu não permitiria. Deixa a minha coordenação, afinal como?
as possibilidades de tudo e da coordenação.
- Minimo - De quem?
- As Damas - É. Cantamos por ela (a parte) Ela está muito valiosa e já não tem mais
uso, então cantamos enquanto ela dura.
- Minimo - Não. Então a minha versão da versão é...
- As Damas - É. Souso, sagrada de estado, não conta por ninguém.
- R. Nogueira - (Indicando) Os filhos meus... Preciso consultar as autoridades do mar.
- Minimo - Onde uma ali.
- R. Nogueira - Não. Não são meus. São as autoridades depois. Filhas...
- As Damas - Pois não majestade.
- R. Nogueira - Consultem todas as autoridades com o canto de interrogação e veja se
é verdade o que o menino diz ou não.
- As Damas - Será feito como ordens. (Consultando as Damas todas a versão dubia)

"CANTO DA TERRA"

Estrelas do mar
querem responder
se eu posso mesmo
ordenar o céu

Estrelas do mar
querem me dizer
se é verdade mesmo
que sou quem chover

Eu respondo sempre
eu respondo sempre
Eu mesmo não furei
Luz inconstante

Estrelas do mar
Estrelas do mar
Estrelas do mar
Como é que é...

As Damas - (após arrastarem a soma suplicatória) Pronto. Tudo confirmado. Fazer
fazer oh...af...

R. Ságuas - Por Netuno. Retirarei minhas filhas, Deus.

As Damas - Segundo Majestade, podemos ajudar.

R. Ságuas - Ajudar? Ajudar Como? Sejam grãos-mais... Tachê!

As Damas - Podemos. Desde que nos deixes viajar ao arco-luz.

R. Ságuas - Mas por quê não? Salvo-as as vidas de minhas filhas!

As Damas - Fale conosco as Cômicas não mortais, as ninfas...

R. Ságuas - Oh, Salvo-as. Deixo-as ir para sempre e substituí-las depois por uma vez.
Da eternidade, lá podemos respirar ao ar, no mesmo larva novo.

As Damas - Deixa conosco, faremos ainda mais.

R. Ságuas - Ainda mais? Oh, como fui má com vocês pedras, pedras, pedras.

As Damas - As ninfas apenas comemoram ninfas no mar ou foram águas, sua visitação
e retorno ao ar em forma de nébula, até formarem-se novamente assim
sempre jovens e bonitas, tanto quanto você atualmente.

R. Ságuas - Quanto ao, é bom demais para verdade ar, quem não voa?... Estava de-
esperando com o fim da minha geração...

As Damas - Bem bem... Bem de bem e de mal. Vimos tudo-lá

R. Ságuas - Certo-má? Certo-má de quê?

As Damas - De sua orgânica, da sua frivolidade.

R. Ságuas - Frivolidade? Mas não quero falar. mas canturinhas do rock, que por
acidente caíram no mar e, e eu tentarei proteger...

As Damas - Proteger?

R. Ságuas - E ainda ensinei-as a cantar... V... ..

Netuno - Por favor parem de brigar... Deixem a chave majestade. Faça chave

Netuno só nos deixa a chave majestade a vez

R. Ságuas - Vájam, estão cantando não precisam mais de vozes... Vájam Oh, louco
seja Netuno...

As Damas - Esperamos que agora não o seu canto apenas para o bem...

Netuno canta um sal chorando - chorando chorando - Temo: roça pluma-sin-mas
as pedras no maro que velada - atrizes são-ondas que chorando de ondas torn
estas chorando...

MÚSICA DA RAÍZES "Proteção a Chave 01 II"

Chave Chave...
Néboa e néboa
Chave Chave...
ninguém se corações
Néboa néboa
Néboa também
Eu sou néboa
É quem que é mundo
néboa também
Chave chave... né, né.

Meine - - El herpeizista, vai me deixar El Claro, claro, você precisa ser
casado pra trabalhar... Claro, procurarei o meu, além herpeizista,
além companheiro de esperança... Admon.

MÚSICA DO FINAL - Não fique triste
Não pense que tudo acabou
Não fique triste
O fim é o começo de amor
De ti se que vai
Ol sempre se que ~~vai~~ ^é ~~vai~~ ^é
E o coração
Vira batido de agito.

Não fique triste
Não pense que tudo acabou
Não fique triste
O fim é o começo de amor
Destina pra vida
O amor não é vai
Destina pra vida
Destinado a balão.

Batido de amor
Balão de uma criança de luz
Balão de amor
Balão que a esperança traz

Não fique triste
Criança é presença de luz
Não fique triste
O sonho desta vida acaba

MÚSICA SEMPRE DE BARÃO - BLACK-OUT - LUI NO MEXICO QUE COME COM UM REQUINHO
BARÃO SE CIMA DE UMA POÇA NÓIA - CHOVE.

Barão, Julho de 1982 a Janeiro de 1983